Trabalhos Científicos

Título: A Perspectiva Atual Da Incidência Da Infecção Pelo Hiv Na Adolescência

Autores: FELIPE MACHADO ARAÚJO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA), ARIANE PEREIRA SANTANA, MAXUELL NUNES PEREIRA

Resumo: Objetivo Discutir a incidência da infecção pelo HIV na adolescência e seus agravantes. Métodos Revisão sistemática dos artigos do PubMed e Uptodate entre 2015 e 2019, descritores: “HIV”, “adolescence”. Resultados Atualmente, há 2,1 milhões de adolescentes infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) no mundo, constituindo uma população heterogênea de crianças crescidas com a infecção vertical e de adolescentes recém-infectados horizontalmente. A maturação cerebral do adolescente busca a satisfação das necessidades imediatas, atenuando os perigos de curto prazo. Assim, as decisões em torno da saúde tendem ser mais reacionárias que preventivas, refletindo nas altas taxas de doenças sexualmente transmissíveis. Em 2015, a mortalidade associada ao HIV foi a oitava principal causa mundial de morte em adolescentes. O modo predominante da aquisição do HIV entre estes é o comportamento sexual de alto risco sem proteção e sua associação com abuso de álcool e drogas ilícitas. Populações-chave incluem jovens homens que fazem sexo com homens (HSH), sexo heterossexual com infectados, transgêneros, usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo. Destacam-se como fatores de risco adicionais: educação sexual inadequada [métodos de barreira, desconhecimento sobre profilaxia pré-exposição (PrEP) e profilaxia pós-exposição (PEP)], falta de suporte médico, estigmas sobre o HIV e sentimentos de isolamento e baixo nível socioeconômico. Contrapondo a transmissão horizontal, a transmissibilidade vertical despencou com estratégias preventivas da transferência mãe-filho peri/pós-parto. A sobrevivência dessas crianças até a adolescência representa o sucesso da terapia antirretroviral (TARV), profilaxia agressiva e tratamento de infecções oportunistas. Conclusão Estratégias de prevenção e a TARV carecem de ser abordados sob a ótica das especificidades dessa faixa etária. A educação sexual universal e a prevenção do abuso de substâncias podem impedir que até 15 dos jovens adquiram hábitos de saúde negativos. Para os jovens de maior risco, intervenções para maior abordagem da PrEP e PEP devem ser aplicadas.